

Bozreiro do Leirinho 24-4-75

Curso Livre de Crítica e História da Arte na Universidade do Minho

387

Quaisquer pessoas poderão seguir tal Curso Livre. O sentido estético é inato a todo o ser humano. Para o desenvolver não são precisos grandes conhecimentos anteriores. Basta prestar atenção às obras de arte e sabê-las ver.

O Curso destina-se a suscitar

interesse pela Arte e este interesse dependerá da sensibilidade de cada um. Não será ministrado à base de datas, nomes ou de relatos anedóticos sobre a vida dos artistas ou momentos, etc. Tentará levar as pessoas a saber ver uma obra de arte, seja ela de arquitectura, pintura ou escultura.

Por ser mais metodológico do que informativo, o Curso constituirá a prova de que é possível, ao menos nesta matéria, transmitir a cada um ensino sério, sem para tal exigir grandes diplomas anteriores.

Desenvolver-se-á em três fases:

1 — *Curso de base*: destinado a suscitar critérios para bem julgar as artes plásticas.

2 — *Curso específico*: será mais concreto e portanto mais crítico. A ele só deveriam assatir as

(Continua na 4.ª página)

29 de Abril — Introdução: valor social dos artistas e das obras de arte; noções básicas de tecnologia; noções de espaço e de estrutura.

2 de Maio — Problemas sociais e artísticos do séc. XV, em Florença.

6 de Maio — Giotto e Masaccio na descoberta da realidade.

9 de Maio — Fra.º Angélico, ou a Arte «engagé».

13 de Maio — O «expressionismo» de Paolo Uccello e de António del Pollaiuolo.

16 de Maio — Botticelli e a «música» na Pintura.

20 de Maio — A crise do Renascimento florentino visto através da «Capela do Cardeal D. Jaime» em S. Miniato do Monte; a questão dos Painéis atribuídos a Nuno Gonçalves, levantada por Belard da Fonseca.

23 de Maio — Sta. Maria de Belém, ou o espaço e estrutura na

(Continuado da 1.ª página)

personas que tivessem seguido o primeiro.

3 — *Curso de «seminário»*: será para aqueles que tomarem a iniciativa de elaborar trabalhos-práticos escritos, sob a orientação do professor.

Programa da 1.ª Fase:

Constará de 12 lições dadas no «Salão Medieval» da Universidade do Minho, às 21,30 horas, nas terças e sextas-feiras, a partir do dia 29 de Abril. As lições estarão a cargo do Doutor M. C. Mendes Atanázio, professor de História da Arte da U. M., com a possível colaboração de outros professores.

— Temas prováveis a tratar na primeira fase:

29 de Abril — Introdução: valor social dos artistas e das obras de arte; noções básicas de tecnologia; noções de espaço e de estrutura.

2 de Maio — Problemas sociais e artísticos do séc. XV, em Florença.

6 de Maio — Giotto e Masaccio na descoberta da realidade.

9 de Maio — Fra. Angélico, ou a Arte «engagé».

13 de Maio — O «expressionismo» de Paolo Uccello e de António del Pollaiolo.

16 de Maio — Botticelli e a «música» na Pintura.

20 de Maio — A crise do Renascimento florentino visto através da «Capela do Cardeal D. Jaime» em S. Miniato do Monte; a questão dos Painéis atribuídos a Nuno Gonçalves, levantada por Belard da Fonseca.

23 de Maio — S.ta Maria de Belém, ou o espaço e estrutura na arquitectura do Manuelino.

27 de Maio — As chamadas «Capelas Imperfeitas» nasceram acabadas. O que nelas não foi terminado foi o acrescento do séc. XVI.

30 de Maio — A Arte flamenca do séc. XV.

3 de Junho — Para compreender a Arte Moderna.

6 de Junho — No 5.º Centenário do nascimento de Miguel Angelo.

As lições serão ilustradas com diapositivos.

Admitem-se desde já inscrições gratuitas para a primeira fase do Curso, junto da Secretaria da Reitoria da Universidade do Minho, e nas instalações de «Artes e Letras» da R. D. Pedro V, em Braga.

O Curso Livre será também dado no Ginásio do Liceu Nacional de Guimarães, às segundas e quintas-feiras, às 21 horas, a partir do dia 5 de Maio.

As inscrições estão abertas nas instalações deste Liceu.